

BIBLIOTECAS PARQUE DO RIO DE JANEIRO: ESPAÇOS EM FAVOR DA CIDADANIA

LIBRARIES PARK RIO DE JANEIRO: SPACES IN FAVOUR OF CITIZENSHIP

Amanda Ribeiro Dias
Iracema Fernandes Massaroni

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar as Bibliotecas Parque, Programa implantado pelo poder público representado pela Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, com a parceria do Governo Federal, tendo em vista a necessidade de disponibilizar ações sociais/culturais nas Comunidades da Cidade do Rio de Janeiro como alternativa de minimizar a carência dos cidadãos, desprovidos de recursos financeiros, mas que também fosse capaz de possibilitar o preenchimento do tempo ocioso desses cidadãos, afastando-os das drogas e da constante violência sofrida, bem como ser um instrumento adequado para inseri-los na sociedade, utilizando como base o incentivo a leitura. Essa premissa só foi possível em razão da situação em que se encontrava a cidade de Medellín, Bogotá, que em 2003 apresentava um quadro caótico de violência, similar ao aqui existente, mas que com a implantação dos Parques Biblioteca, como são conhecidas na Colômbia, emergiu para um exemplo de transformação melhorando a qualidade de vida da população nessas áreas. Destaca ainda o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas que tem por objetivo promover Programas e Projetos voltados para as bibliotecas públicas.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Cultura. Bibliotecas Públicas. Bibliotecas Parque.

Abstract: This work aims to present the Park Libraries, a Program implemented by the government represented by the Secretary of Culture of the State of Rio de Janeiro, in partnership with the Federal Government, having in mind the need to provide social / cultural activities in the communities of the City Rio de Janeiro as an alternative to minimize the deprivations faced by citizens lacking financial resources and also to allow filling the idle time of such citizens, driving them away from drugs and the constant violence as well as to become an appropriate tool to insert them into society, mainly by encouraging reading . This assumption was only possible due to the situation in the city of Medellín, Bogotá, which in 2003 presented a chaotic picture of violence, similar to the existing here, but with the implementation of the Parks Library, as they are known in Colombia, emerged as an example of transformation, thus improving the quality of life in these areas. The work also highlights the National System of Public Libraries that aims to promote programs and projects aimed at public libraries.

Keywords: Public Policy. Culture. Public Libraries. Park libraries.

1 INTRODUÇÃO

A violência urbana na Cidade do Rio de Janeiro, oriunda da sociedade contemporânea seguida da ausência de políticas públicas foi fator determinante para a expansão da criminalidade na cidade. Por ser um tema de grande complexidade dentro do contexto atual, dominado pela globalização, exigiu uma atenção especial por parte da sociedade e governantes da esfera municipal, estadual e federal no sentido de reverter esta situação de violência. Assim, para resgatar a dignidade destes cidadãos e transformar os bairros e comunidades localizadas em áreas de risco e sem acesso ao aparelhamento do Estado como

cultura e educação, buscou-se na experiência Colombiana, realizada nos Parques Biblioteca, em Medellín, que em 1991 foi apontada como sendo a cidade mais violenta do mundo, e, num projeto pioneiro, da educadora Silvia Castrillon, no ensejo de acolher as pessoas que viviam nestes locais, dando-lhes oportunidade através da cultura e educação de terem um espaço de convivência como opção de realizarem seus sonhos.

Baseados na experiência positiva ocorrida em Medelin, Bogotá, a cidade do Rio de Janeiro, através de seus governantes, em parceria com a Secretaria Estadual de Cultura, teve como plano piloto a Biblioteca Parque de Manguinhos, situada na comunidade que tem o mesmo nome do bairro, dando oportunidade para a implantação de novas Bibliotecas Parque nas comunidades do Rio de Janeiro, objetivando oferecer à população acessibilidade ampla, dispondo de qualidade física, humana e de serviços diversificados, de modo a propiciar melhor cultura e lazer a todos que necessitem fornecer ao intelecto o cultivo de informações e referências educacionais e culturais.

Segundo Popper (1975) “toda discussão científica deve surgir com base em um problema ao qual se deve oferecer uma solução provisória a que se deve criticar, de modo a eliminar o erro” (POPPER, 1975 apud VERGARA, 2000, p.13)

2 A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA PÚBLICA

A Biblioteca Pública tem como principal objetivo promover o acesso às informações, fortalecendo a prática da cidadania e a formação da identidade cultural de uma sociedade, é um local de construção permanente da cultura. De acordo com o Manifesto da UNESCO para Bibliotecas Públicas (1994), “A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros”.

O Ministério da Cultura na obra “Biblioteca Pública - Princípios e Diretrizes” conceitua a biblioteca como sendo:

O conceito de biblioteca pública baseia-se na igualdade de acesso para todos, sem restrição de idade, raça, sexo, status social, etc. e na disponibilização à comunidade de todo tipo de conhecimento. Deve oferecer todos os gêneros de obras que sejam do interesse da comunidade a que pertence, bem como literatura em geral, além de informações básicas sobre a organização do governo, serviços públicos em geral e publicações oficiais (...). Além disso, uma biblioteca pública deve constituir-se em um ambiente realmente público, de convivência agradável, onde as pessoas possam conversar, trocar idéias, discutir problemas, auto-instruir-se e participar de atividades culturais e de lazer (BIBLIOTECA PÚBLICA: princípios e diretrizes, 2010, p.18).

Portanto, percebemos hoje, a biblioteca como uma instituição dinâmica que está em constante crescimento, dentre suas funções é disponibilizar e indicar fontes de pesquisa e, seu

acervo deve ser composto além de livros, periódicos, jogos, mapas, gravuras, fotografias, partituras, filmes, enfim, de quaisquer outros documentos, em seus diversos suportes, que venham a gerar interesse em pesquisa por parte de seu público ou que deva ser preservado como memória de sua sociedade.

[...] à medida que a biblioteca pública se vincular adequadamente com a comunidade, ela passará a ser o caminho que possibilitará a participação efetiva na sociedade da informação. Isso é de extraordinária importância em um país onde a desinformação atinge altas proporções, e, sem essa oportunidade, milhares de pessoas jamais terão oportunidades de entender e de ter noção dos seus direitos e deveres em uma sociedade globalizada, pois o acesso à informação, nos novos tempos, significa o investimento adequado para diminuir as desigualdades sociais e as formas de dominação que foram dominantes na história contemporânea (SUAIDEM, 2000, p.60).

3 POLÍTICAS PÚBLICAS

Para nortear e embasar o presente artigo faz-se necessário qualificarmos o termo Políticas Públicas, que dentro do contexto escolhido traduzem no processo de elaboração e implantação, formas de exercício do poder político vigente, envolvendo o papel do conflito social nos processos de decisão, a divisão de custos e recursos, bem como benefícios sociais. “Políticas públicas” são diretrizes, princípios norteadores de ação do poder público; regras e procedimentos para as relações entre poder público e sociedade, mediações entre atores da sociedade e do Estado.

As políticas públicas são processos utilizados pelo Estado como forma de minimizar as distâncias sociais existentes, como resposta aos anseios da sociedade civil no que esta estabeleceu como necessidade, visando à superação da exclusão social a partir de instituições como: museus, bibliotecas, salas de leituras, projetos culturais e etc., viabilizando nestes espaços o incentivo a leitura, desenvolvimento intelectual e cultural, onde os cidadãos possam encontrar nestes ambientes uma identificação que estimule a imaginação de cada um com a sua realidade.

Observamos também que os direitos culturais estão entre os direitos fundamentais garantidos na Constituição Brasileira através do artigo 215 quando destaca que “o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização da difusão das manifestações culturais” (BRASIL, 1988, p. 91).

3.1 Políticas públicas para bibliotecas

As políticas públicas culturais do Ministério da Cultura têm por objetivo promover através de seus Programas e Projetos a inclusão social, dando acesso ao desenvolvimento

cultural, educacional e econômico. No bojo destas políticas está “a meta do governo federal, de zerar os municípios sem bibliotecas públicas” e, modernizar as que já existem. Neste contexto o governo vem investindo verbas públicas, afim de, atender as ações do Programa Livro Aberto e o Programa Mais Cultura, ambos, do MinC (BIBLIOTECA PÚBLICA: princípios e diretrizes, 2010, p.7).

Corroborando com esta iniciativa do governo, Burgos cita que:

[...] todas as bibliotecas públicas deveriam participar do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, criado em maio de 1992. Cujo objetivo principal desse Sistema é incentivar a implantação de serviços bibliotecários em todo o território nacional, promover a melhoria do funcionamento da atual rede de bibliotecas e incentivar a criação de bibliotecas em municípios desprovidos de bibliotecas públicas em municípios que não as possuem e revitalizar as já existentes. É importante ressaltar que essas novas bibliotecas não poderão ser instaladas em unidades escolares (BURGOS, 2012, p.22).

Conforme exposto acima,

Os programas do Ministério da Cultura (MinC), através do Programa Livro Aberto e do Programa Mais Cultura tem fomentado a ampliação do número de bibliotecas públicas no País, tendo como objetivo que em cada um município brasileiro exista ao menos uma biblioteca pública (BIBLIOTECA PÚBLICA: princípios e diretrizes, 2010, p.25).

De acordo com as políticas públicas fica explicito que no “âmbito nacional, toda biblioteca pública deve estar registrada no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), instituído na Fundação Biblioteca Nacional (FBN) pelo Decreto Presidencial nº 520 de 13 de maio de 1992, que tem como objetivo principal o fortalecimento das bibliotecas”.

Dando seguimento a esta ideia (2010, p.100) aponta que a partir deste processo de implantação sistêmico, “criou-se em cada Estado brasileiro um Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas, o qual, por sua vez, tem por meta articular as ações das diversas Bibliotecas Públicas Municipais”.

A criação destas políticas, voltadas para as bibliotecas públicas, foi um avanço, em âmbito nacional. Nesse sentido, a criação das Bibliotecas Parque na cidade do Rio de Janeiro, um Programa da Secretaria Estadual de Cultura, com o apoio dos Governos Estadual e Federal veio de encontro a consolidação deste processo, implantando no Estado a rede de Bibliotecas Parque que estão vinculadas ao Sistema Estadual de Bibliotecas e a Superintendência da Leitura e Conhecimento.

4 BIBLIOTECAS PARQUE

O conceito de Parque Biblioteca surgiu em Medellín, Colômbia. Considerada, até meados dos anos 1990, uma das cidades mais perigosas do mundo, Medellín colocou em prática diversas medidas como: campanha de desarmamento, formação de mediadores de

conflitos de bairro e melhor transporte público, no intuito de promover o bem estar social e a segurança pública de sua população.

Em 2003, com o novo projeto de cidade, as bibliotecas foram interligadas em uma rede e passaram a ser concebidas com funções ampliadas, ou seja, como centros culturais e comunitários que não podiam se limitar a prestar os serviços bibliotecários tradicionais, e sim espaços públicos inclusivos e igualitários, propiciando lugares para o encontro, a educação, a recreação, a cultura e a arte.

A partir desta experiência realizada em Medellín, a cidade do Rio de Janeiro, através de seus governantes, em particular da Secretaria Estadual de Cultura, não mediou esforços para implantar com a denominação de Biblioteca Parque esse novo centro cultural que teve como plano piloto a Biblioteca Parque de Manguinhos, situada na favela que tem o mesmo nome do bairro e que foi inaugurada em 2010, dando oportunidade para a implantação de novas Bibliotecas Parque nas favelas do Rio de Janeiro, com o objetivo de oferecer à população acessibilidade ampla, dispondo de qualidade física, humana e de serviços diversificados, de modo a propiciar melhor cultura e lazer a todos que necessitem fornecer ao intelecto o cultivo de informações e referências educacionais.

Assim, para a implantação do Programa, e, de acordo com a declaração da Secretária de Articulação Institucional do Ministério da Cultura e Coordenadora do Programa Mais Cultura, Silvana Meireles, em entrevista concedida ao “Acessoblog” que: “a Biblioteca-Parque faz parte do Programa de Aceleração de Crescimento (PAC - 1) e é equipada com recursos do Programa Mais Cultura”. Na mesma entrevista, Meireles esclarece como foi escolhida a localização da primeira Biblioteca Parque Brasileira,

A escolha do Programa Mais Cultura é federativa, o que significa que o acordo acontece entre agentes federais e estaduais. Dessa forma, só aderem ao programa os Estados que realmente têm interesse. Já a territorialização é definida a partir de critérios como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (IDEB) e taxas de violência. O governo do Rio de Janeiro escolheu Manguinhos por constatar que o bairro respondia aos critérios estabelecidos pelo Mais Cultura. Além disso, a região congrega outras ações do governo federal, à habitação, esporte, e atendimento à mulher. Manguinhos faz parte do PAC - 1 [...] (MEIRELES, 2012, p.6).

Portanto, a missão destas bibliotecas é a transmissão de conhecimentos, além de formar cidadãos participativos, sendo um complemento à educação escolar. A literatura, as artes e a filosofia estão disponíveis através de suportes tecnológicos da internet. Os usuários têm acesso livre às estantes de livros e participa de várias atividades culturais, além de ouvir

músicas, filmes e utilizarem-se do empréstimo de todo o acervo, levando-os para residência e devolvendo após o uso.

Após a inauguração da Biblioteca Parque de Manguinhos, outras três Bibliotecas Parque foram inauguradas, Biblioteca Pública de Niterói¹⁴⁶ em julho de 2011; C4/Biblioteca Parque da Rocinha¹⁴⁷ em junho de 2012; a Biblioteca Pública Estadual¹⁴⁸ em março de 2014. A próxima, que irá fazer parte da rede Estadual é a Biblioteca Parque do Alemão, em fase de construção.

Vale ressaltar que um dos compromissos das Bibliotecas Parque é oferecer suporte em locais onde a cultura e o acesso à informação é deficiente, a leitura através de diversificadas fontes com uma variada oferta documental e eletrônica, além de ambientes arejados, possibilitando ao leitor usufruir de estudo em espaços apropriados para atividades culturais e serviços diversos, o que torna a biblioteca um espaço diferenciado, dinâmico e importante para seus usuários. É um espaço cultural que contribui para amenizar a violência, assumindo papel importante no processo de inclusão e transformação social. Um local que não se restringe apenas aos livros, mas com diversificadas atividades envolvendo amplo acesso cultural e educacional, como o acesso gratuito à internet, sessões de cinema, apresentação de peças de teatro, cursos, palestras, oficinas, música. É um espaço público multifuncional localizado em área de risco, mas que foi implantado para minimizar as desigualdades sociais, à medida que os cidadãos têm acesso livre a todos os ambientes do Programa com horários flexíveis e informações variadas.

Todas as Bibliotecas da rede estão equipadas com Cineteatro, Salas utilizadas para reuniões, oficinas e seminários, Cozinha-escola e Café-literário, além de Estúdios de som, de gravação e de edição audiovisual, e, conta com modernos equipamentos para atender cidadãos com deficiência visual. Para fornecer um atendimento de qualidade a biblioteca conta com uma equipe de profissionais multidisciplinares.

¹⁴⁶ Biblioteca Pública Estadual Ministro Geraldo Bezerra de Menezes. Após reforma, (re) inaugurada como Biblioteca Parque de Niterói.

¹⁴⁷ C4 quer dizer Centro de Convivência, Comunicação e Cultura, a inclusão dessa Sigla na frente da Nomenclatura Biblioteca Parque da Rocinha, foi uma conquista do movimento comunitário nas décadas de 1970, 1980 e início de 1990, que reivindicou, e, foi atendida pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro e Secretaria de Cultura do Estado em manter essa sigla em respeito ao desejo dos moradores da Favela da Rocinha (grifo nosso).

¹⁴⁸ Em outubro de 2008, a biblioteca, localizada no Centro da cidade, fechou para obras, dentro do projeto de modernização, qualificação e informatização das bibliotecas públicas do Estado. (Re) inaugurada em 29 de março de 2014 como Biblioteca Parque Estadual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notamos que as bibliotecas vêm passando por grandes alterações, em especial no que se refere às Bibliotecas públicas, que apresentam espaços destinados a várias atividades culturais com o intuito de facilitar o acesso à informação e incentivar que cada vez mais represente instrumento de cultura e lazer, não importando se a cultura vai ser transmitida através da leitura, do áudio ou até mesmo da alta tecnologia da navegação (Internet). O importante é que a informação seja transmitida de forma clara e precisa, mas ao mesmo tempo prazerosa, como é o caso dos jogos, que além de divertir têm também características didáticas.

Ao mesmo tempo em que as Bibliotecas Parque cumprem o seu papel social e cultural, fornecendo espaços para desenvolver atividades culturais, elas precisam elaborar planejamentos adequados, de modo que suas ações não sejam desviadas do eixo principal que é a educação paralela à cultura numa visão global do conhecimento. Caberá à administração pública renovar criteriosamente seu sistema de planejamento e organização, corrigindo e aprimorando novos métodos de entrosamento entre o espaço físico local e o leitor, de modo que a informação possa ser disseminada amplamente e sem restrições, minimizando a desigualdade social tão presente hoje entre os cidadãos, revertendo o dogma de que educação e cultura são aprendizados exclusivos dos bancos escolares.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA PÚBLICA. Princípios e Deretizes. Fundação Biblioteca Nacional. Coordenação Geral do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

BRASIL. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: MEC, 1989, 119 p.

BRASIL. Decreto Presidencial n.º 520 de 13 de maio de 1992. Institui o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D0520.htm. Acesso em: 9 out.2012. **BURGOS, Fernando. Gestão Pública e Bibliotecas: Parceria e Cooperação.** Disponível em: <http://www.ecofuturo.org.br/uploads/contbibliTododia/Cartilha%20Burgos.pdf>. Acesso em 08 nov. 2012.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS - IFLA. Manifesto IFLA/Unesco Para Biblioteca Escolar. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>.> Acesso em: 22 nov.2012.

FERREIRA, Mary. Direitos Culturais, Bibliotecas e Políticas Públicas: caminho para construção de uma sociedade democrática? 2º Encuentro Latinoamericano de Bibliotecários, Archivistas y Museólogos. Lima, Peru: EBAM, 9-11 set.2010. Disponível em: <http://ebam.gesbi.com.ar/reservorio10/ponencias2EBAM/2EBAM-E7-p1a.pdf>. Acesso em 9 out. 2012.

MACHADO, E. C. **Análise de políticas públicas para bibliotecas no Brasil**. Revista de Ciência da Informação e Documentação, v.1, n.1, p. 94-111, 2010.

MEIRELLES, Silvana. **Primeira Biblioteca Parque do Brasil**. Rio de Janeiro: Acesso o blog da democratização cultural. Disponível em: <<http://www.blogacesso.com.br/?p=2848>>. Acesso em set.2012

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**, 1975. In: VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

SUAIDEN, E. J. **A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação**. InCi. Inf., Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a07v29n2.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2014.